



2011: BOM ANO PARA O CAMPO E A LAVOURA

2011: A GOOD YEAR FOR AGRICULTURE AND FARMING

O agronegócio brasileiro não tem do que se queixar em relação a 2011 – pelo menos no que diz respeito à rentabilidade do setor. Com a população dos países emergentes crescendo mais rápido do que a produção de alimentos, não faltou demanda para os produtos agropecuários. Isso fez com que os preços das principais *commodities* agrícolas ficassem acima da média histórica. Como não poderia deixar de ser, esses aspectos positivos se refletiram no consumo de aço, principalmente indireto, por meio do segmento de máquinas agrícolas, que também teve um bom desempenho no ano passado.

O vice-presidente da Área de Máquinas Agrícolas da Associação do Aço do Rio Grande do Sul (AARS), Duílio Weissheimer De La Corte, dá como exemplo o segmento de colheitadeiras. No mercado interno, o total vendido dessas máquinas cresceu 17,3%, em 2011, na comparação com 2010, passando de 4.549 para 5.338 unidades. As vendas externas, por sua vez, cresceram menos, 5,7%, indo de 2.261 para 2.389 colheitadeiras exportadas. No conjunto, as vendas desse segmento aumentaram 13,5%, crescendo de 6.810 para 7.727 máquinas comercializadas.

The year of 2011 was fairly good for the Brazilian agribusiness sector – at least regarding the profitability registered in the period. Once the populations of emerging countries have grown faster than worldwide food production, the demand for agricultural products was quite high. Thus, the prices of principal agricultural commodities were above the historical average. As it could not be otherwise, these positive aspects affected the steel consumption, especially indirect consumption, through the segment of agricultural machines, which also reported a good performance last year.

The vice-president of the Agricultural Machinery division of the Rio Grande do Sul Steel Association (AARS), Duílio Weissheimer De La Corte, gives the example of the segment of harvesters. In the domestic market, the segment's total sales increased by 17.5% in 2011 compared to the previous year, rising from 4,549 to 5,338 units. On the other hand, foreign sales recorded lower growth, of 5.7%, jumping from 2,261 to 2,389 harvesters exported. As a whole, the segment's sales registered a growth of 13.5%, rising from 6,810 to 7,727 machines traded in the period.



Embora esses números sejam menores do que os registrados em 2010, ano classificado por De La Corte como excepcional, o setor fechou 2011 satisfeito. “O ano passado teve um mercado um pouco menor que 2010, mas foi muito bom dentro do histórico que nós temos na agricultura”, diz. “Tanto em termos de venda de maquinários, como de produção agrícola e renda do produtor, o cenário foi extremamente positivo”. Em relação a esse último aspecto, o vice-presidente da AARS esclarece que ele se deve ao aumento das exportações e ao maior valor agregado de produtos como a carne, por exemplo.

O ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, hoje coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (GV Agro), lembra de outro fator que contribuiu para o aumento da renda do setor. “Embora os preços tenham caído em termos do dólar lá fora, a remuneração em reais do produtor brasileiro foi mantida”, explica. “Houve uma compensação entre a queda dos preços e a melhoria da relação dólar/real. Essas razões possibilitaram uma renda positiva no ano passado para a agricultura brasileira, um crescimento das exportações, que superaram 75 milhões de toneladas, além de um saldo comercial crescente. De modo que foi um ano bom”.

Tão bom que ele diz ter detectado um fenômeno novo, ainda pouco divulgado, que tem ajudado a aumentar o consumo de aço. Segundo ele, é um fato curioso que vem ocorrendo no Centro-Oeste, assim como no Triângulo Mineiro e em Tocantins. “Houve três bons anos agrícolas seguidos nessa região”, explica. “Isso causou uma redução da dependência do agricultor por crédito, e isso fez deles

Despite recording lower figures than in 2010 – which, according to De La Corte, was a “remarkable” period –, the sector was satisfied with 2011’s results. “Last year, the market was ‘smaller’ than in 2010, but even so, figures were very good considering the sector’s historical data,” he said. “The scenario is extremely positive in terms of both, machinery sales and agricultural production and income,” he explained. According to the AARS Vice-President, the increase in agricultural income was due to higher exports, as well as to the growth in the added value of products such as meat, for example.

Brazil’s Agriculture minister and current coordinator of the Agribusiness Center of the Getúlio Vargas Foundation (FGV), Roberto Rodrigues, mentioned another reason for the growth in income of the sector. “Despite the drop in prices denominated in dollars in the foreign market, the actual earnings of Brazilian producers were maintained”, he said. “There was compensation between the drop in prices and the improved dollar-real ratio. These reasons allowed Brazilian producers to have positive income last year due to higher export volumes that exceeded 75 million tons, in addition to the trade balance, which continued to point upward. In summary, we can say that it was a good year”.

According to him, the year was so good that a new trend in steel consumption has been detected, although it has not yet been disclosed. He explained that a curious fact is occurring in the Midwest region, as well as in the states of Minas Gerais and Tocantins. “This region had good results for three consecutive years. In consequence, producers were less dependent on credit, since they were almost self-sufficient,” he said. Rodrigues explained that,

agentes produtivos quase autossuficientes”. De acordo com Rodrigues, esses produtores ganharam dinheiro nos últimos três anos e não querem ou não precisam mais investir em suas fazendas.

Isso porque esses agropecuaristas já renovaram o seu parque motomecanizado, não vão comprar trator, já reformaram barracão, casa, deram uma consertada na vida e sobrou dinheiro. “Esses agricultores anônimos, desconhecidos, estão produzindo um movimento de urbanização desse dinheiro que está sobrando, por assim dizer”, explica Rodrigues. “Eles não querem aumentar a área plantada, querem diversificar. Eles têm três ou quatro filhos, dos quais um filho fica na fazenda e os outros saem, vão para a cidade”. Ou seja, esse tipo de fazendeiro está montando empresa comercial, consultório de advogado, de dentista, para os filhos na cidade e comprando carro, caminhonete, apartamento. Está mudando o investimento dele da agricultura para outras áreas de atividade econômica que têm aço. “É um aquecimento da demanda urbana, por causa dessa injeção dos recursos agrícolas”, diz Rodrigues. “É uma inversão do processo, o campo, com sobra, está enriquecendo a cidade. E isso tem um reflexo na indústria do aço muito significativo, que ainda não está contabilizado”.

Mas nem sempre foi assim. Até chegar a esse nível de importância para a economia brasileira e o desenvolvimento do país, a agricultura nacional teve que evoluir muito. Para que chegasse

because of the good results achieved in this period, farmers don't want, or they just don't need to invest in their farms.

This is so because they have already renewed their equipment, and they are not likely to purchase new tractors now; they have renewed their warehouses and their homes, and there was still some money left. “So, these anonymous, unknown farmers are, so to speak, producing a movement of ‘urbanization’ of the funds remaining,” minister Roberto Rodrigues explained. “They don’t want to increase their planted areas, but to diversify them. They usually have three or four children. Some of them remain in their farm, while others go to the city”.

In other words, these farmers are setting up commercial business for their children in the city, such as law firms or dentist offices. They are buying cars, light trucks and apartments. They are moving their investments from agriculture to other economic areas that include steel consumption. “Urban demand is increasing because of this injection of agricultural funds,” the minister explained. “The process was reversed: the money left from agriculture is increasing the wealth of cities, with significant impact on the steel sector, which, however, has not yet been noticed”.

But it has not always been like that. The Brazilian agriculture had to improve a lot in order to reach this level of importance for the country's economy and development. For Brazil to achieve

VENDAS INTERNAS TOTAIS NO ATACADO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS - NACIONAL E IMPORTADA

DOMESTIC WHOLESALLES OF AGRICULTURAL MACHINERY - LOCALLY-MANUFACTURED AND IMPORTED

Unidades/Units	2011			2010		Variações percentuais		
	DEZ DEC	NOV NOV	JAN-DEZ JAN-DEC	DEZ DEC	JAN-DEZ JAN-DEC	PERCENT VARIATIONS		
	A	B	C	D	E	A/B	A/D	C/E
Tratores de rodas / Wheel tractors	2.676	3.624	52.296	2.735	56.420	-26,2	-2,2	-7,3
Tratores de esteiras / Track-type tractors	50	74	1.022	90	878	-32,4	-44,4	16,4
Cultivadores motorizados / Tillers	76	159	1.307	110	1.807	-52,2	-30,9	-27,7
Colheitadeiras / Combines	841	561	5.338	633	4.549	49,9	32,9	17,3
Retroescavadeiras / Loaders & Backhoes	396	436	5.355	312	4.871	-9,2	26,9	9,9
Total / Total*	4.039	4.854	65.318	3.880	68.525	-16,8	4,1	-4,7

Fonte/Source: Carta da Anfavea nº 308 Anfavea Letter no. 308

AGRONEGÓCIO

AGRIBUSINESS

à produtividade de hoje, que coloca o país como um dos gigantes mundiais do agronegócio, muito esforço, pesquisa e tecnologia foram empenhados, além de muito trabalho dos agricultores e pecuaristas.

Graças a esse esforço conjunto, hoje, além de produzir a maioria dos alimentos que consome – é praticamente autossuficiente em todos os produtos da cesta básica, com exceção do trigo –, o Brasil ainda é o maior exportador mundial do complexo soja (grão, farelo e óleo), carnes, açúcar e produtos florestais. No geral, é o terceiro maior exportador de produtos agrícolas do mundo. No ranking mundial, ocupa a liderança na produção de açúcar, café em grãos e suco de laranja, e a segunda posição em soja em grãos, carne bovina, tabaco e etanol. E ao longo do tempo, a safra de grãos cresce continuamente. Segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a safra de 2010/2011 foi de 149,1 milhões de toneladas, um pouco maior do que as 148,82 milhões de toneladas do ciclo anterior.

Ainda de acordo com o MAPA, o agronegócio é um dos motores da economia brasileira, respondendo por 25% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e um terço dos empregos. Em 2009, por exemplo, dado mais recente disponível, a produção agropecuária representou 42% das exportações, com US\$ 64,7 bilhões dos US\$ 152,2 bilhões vendidas ao exterior pelo país.

Toda essa pujança não foi conseguida, no entanto, de uma hora para outra. Os primeiros agricultores brasileiros tiveram muitas dificuldades para produzir. O motivo é simples, como lembra o engenheiro agrônomo Magno Antonio Patto Ramalho, doutor em Genética e Melhoramento de Plantas e professor da Universidade Federal de Lavras (UFLA), no interior de Minas Gerais. “Com raras exceções, as plantas cultivadas no Brasil foram importadas”, explica. “A maioria delas veio



O ano passado também foi bom para setor de máquinas agrícolas, o que aumentou o consumo de aço.

Last year was also good for the industry of agricultural equipment, which increased its steel consumption.

the productivity it has today, which places the country among the world's agribusiness giants, many efforts, research and technological developments had to be made. The hard work of farmers and cattle raisers should also be mentioned.

Thanks to these joint efforts, in addition to producing most of the products it consumes – Brazil is practically self-sufficient in all products included in the 'basic basket', except wheat –, the country is also the world's largest exporter of soybean products (grain, meal and oil), meats, sugar and forestry goods. In general, it is the third largest exporter of agricultural products in the world. On the world ranking, Brazil leads the production of sugar, coffee grains and orange juice, ranking second in the production of soybean grains, beef, tobacco and ethanol. Over the time, its grain crop has continuously increased. According

to the Ministry of Agriculture, Cattle Raising and Supply (MAPA), Brazil's 2010/2011 grain crop totaled 149.1 million tons, slightly above the 148.82 million tons reported in the previous crop year.

Still according to MAPA, the sector is one of the pillars of the country's economy, accounting for 25% of the Gross Domestic Product (GDP) and one third of the jobs offered in Brazil. For example, according to most recent data (vou ver se consigo dados mais atuais), in 2009 the country's agricultural production accounted for 42% of exports, the equivalent to US\$64.7 billion, from total exports of US\$152.2 billion.

However, we must bear in mind that this strength was not achieved just like that. The first Brazilian farmers faced many difficulties at the beginning of their activities. The reason for that is quite simple, according to, Magno Antonio Patto Ramalho, agronomist, doctor in Genetics and Plant Improvement, and professor at the Federal University of Lavras (UFLA), in the State of Minas Gerais. “With very few exceptions, the plants cultivated in Brazil were imported,” he explained. “Most of them came from

de regiões temperadas, com condições climáticas e de fertilidade do solo bem distintas das existentes aqui. Foi preciso, sobretudo, dedicação e persistência para possibilitar o cultivo em condições econômicas para os agricultores”.

A incorporação dos cerrados ao processo produtivo da agropecuária nacional foi outra grande conquista do agronegócio brasileiro. Até algumas décadas atrás, essa região era vista como um ecossistema pobre e desinteressante, com uma vegetação raquítica e pouco diversa, de onde quase nada se poderia aproveitar. Com 207 milhões de hectares, o que representa cerca de 22% do território nacional, esse bioma é o segundo maior do Brasil – atrás apenas da Amazônia. Suas vastidões vazias começaram a ser ocupadas no século 18, com a mineração de ouro e pedras preciosas. Junto com essa atividade começaram a surgir os primeiros povoados.

Hoje essa região é uma das maiores fronteiras agrícolas do mundo, com cerca de 139 milhões de hectares agricultáveis. Dessa parcela, 3,5 milhões estão sendo usados com culturas perenes, 14 milhões com culturas anuais e 50 milhões com pastagens cultivadas. “Além disso, tecnologias recém desenvolvidas para a recuperação de áreas degradadas, como a integração lavoura-pecuária-floresta, permitirão ao Brasil, nos próximos 10 anos, recuperar cerca de 10 milhões de hectares para a produção de grãos, carne e madeira”, diz o engenheiro agrônomo e pesquisador José Roberto Rodrigues Peres, hoje chefe de gabinete da presidência da Embrapa. “Essa incorporação ocorrerá sem a derrubada sequer de uma árvore, preservando o bioma cerrado”.

Mas nem tudo são flores, ou melhor, lavouras. Se da porteira para dentro o país tem do que se orgulhar, o mesmo não ocorre daí para fora. Entra ano e sai ano e os problemas de logística e infraestrutura de transporte para escoamento da safra permanecem. Quando a safra deixa a fazenda rumo a seu destino final, que normalmente é outro país, tem de cumprir uma longa jornada, que passa por estradas esburacadas, ferrovias escassas e lentas e portos sucateados. “Nosso setor agrícola é extremamente competitivo em termos de tecnologia de produção”, garante De La Corte. “Mas carecemos bastante de infraestrutura”.

regions with mild climates and soil conditions that were quite different from those existing in Brazil. A lot of dedication and perseverance was required to achieve the economic conditions needed by the agricultural producers”.

The addition of the “cerrado” biome to the productive process of Brazil’s farming and cattle raising sector was another great victory. Some decades ago, the region was seen as a poor and uninteresting ecosystem sheltering rachitic vegetation with just a few species, a place with almost nothing to be taken advantage of. With 207 million hectares, the area occupies approximately 22% of the national territory, being the second largest biome in Brazil, after the Amazon. Its large, empty land started to be populated in the 18th century, due to mining exploration activities for gold and precious stones. The first villages started to appear together with these movements.

Today, the ‘cerrado’ is among the world’s largest agricultural areas, with 139 million hectares of farmable land. Of this total, 3.5 million is being occupied with permanent cultivations, 14 million with annual cultivations, and 50 million with cultivated pastures. “Additionally, the new technologies developed to recover degraded areas, like the initiatives to integrate the farming, cattle raising and forestry segments, will enable Brazil to recover some 10 million hectares in the next 10 years for the production of grains, meat and wood,” according to the agronomist, researcher, and current chief-of-staff of the presidency of Embrapa, José Roberto Rodrigues Peres. “This incorporation will cut down not even one tree in order to preserve the ‘cerrado’ biome”.

But life is not a bed of roses (or a bed of crops) for the sector. We can be proud of ourselves inside our borders, but difficulties arise beyond these limits. Time goes by, and the problems relating to transportation logistics and infrastructure in Brazil still persist. When crops leave the farms towards their final destination, which is usually another country, they have to face a long journey of roads full of holes, deficient and slow railways and deteriorated ports. “Our agricultural sector is extremely competitive in terms of production technology,” according to De La Corte. “But we need to improve our infrastructure”.

AGRONEGÓCIO

AGRIBUSINESS

Para De La Corte, o setor vem aumentando a produtividade nas principais culturas, como soja, milho e arroz, por exemplo. “É um fato bastante conhecido, que nós temos um potencial muito grande de crescimento nessa área, o que poderia também aumentar a renda dos produtores”, diz. “Sabemos que o Centro-Oeste, por exemplo, deveria ter uma logística melhor e mais barata para escoar a sua produção imediatamente e, assim, a margem que fica no frete passaria para as mãos do produtor. São problemas conhecidos que esperamos sejam gradativamente atacados, em nível estratégico, tanto pelo governo quanto pelas empresas privadas”.

Segundo o ex-ministro Rodrigues, o que falta ao país é uma visão estratégica do Estado brasileiro em relação ao agronegócio.

“No ano passado, a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) fez um levantamento que mostrou que em 10 anos a oferta mundial de alimento terá que crescer 20%, para não afetar mais o abastecimento mundial. A União Europeia vai crescer 4%, os Estados Unidos, 15%, China, Índia e Ucrânia, algo em torno de 25%, 26%, e o Brasil 40%. Na verdade, pela primeira vez na história do mundo, a OCDE está dizendo o seguinte: Brasil, pelo amor de Deus, cresça 40% para que o mundo cresça 20%. Então há uma expectativa muito grande do mundo sobre o potencial ao nosso país”.

De acordo com ele, existe uma expectativa baseada em três aspectos fundamentais: terra disponível, tecnologia tropical bem desenvolvida e sustentável e produtores modernos. “Então, nós temos vantagens comparativas, que realmente fazem do Brasil a bola da vez do agronegócio mundial. O mundo está pedindo isso e nós estamos de costas para ele. Não temos “estratégia”, sublinhou. Isso se revela, segundo o ex-ministro, numa logística ruim, na ausência de políticas comerciais agressivas, consistentes e tecnologicamente capazes de



O agronegócio é um dos motores da economia brasileira, respondendo por 25% do PIB

Agribusiness is one of the pillars of the Brazilian economy, accounting for 25% of the GDP

According to him, the sector has continuously increased the productivity of the most important cultivations, such as soybeans, corn and rice. “It is widely known that our country has a large growth potential in this segment, which could also result in greater income for producers,” said De La Corte. “We know that in the Midwest region, for example, a more improved and cheaper logistic system could allow immediate production flows that would transform freight costs into income for producers. These problems are quite known, and we hope that they can be gradually solved through the strategies developed by the government or private companies”.

According to Rodrigues, this is exactly what lacks to the country: a strategic vision of the Brazilian state in terms of agribusiness. “This

is really disturbing,” he said. “A survey conducted by the Organization for Economic Co-operation and Development [OECD], in 2010 indicated that in the next 10 years, the global supply of food must increase approximately 20% or the world’s supply will be even more affected. The European Union will grow 45%; the United States, 15%; China, India and Ukraine will grow some 25%, and Brazil, 40%. As a matter of fact, for the first time in history, the Organization is saying: Please, Brazil, you must grow 40% so that the world can grow 20%. So, the whole world has huge expectations regarding the potential of our country”.

According to him, such expectations are based on three essential aspects: land availability, a well-developed and sustainable tropical technology and innovative farmers. “We have comparative advantages that place Brazil in the center of the attentions in global agribusiness,” said Rodrigues. “The world is asking for that, and we are turning our back to it. “We do not have a strategy”. According to the former minister, this fact indicates bad logistics and the absence of consistent trade policies and technological means that may allow

expandir o crescimento. “Nós estamos crescendo apenas vegetativamente, quando tínhamos que investir para valer”, critica. “A agricultura tropical brasileira é a maior do mundo, mas os outros países estão avançando também e o Brasil está ficando para trás”.

Além desses problemas estruturais e estratégicos, o país também enfrenta obstáculos sazonais, como a seca que atingiu o Rio Grande do Sul no ano passado. “Evidentemente, vai haver um impacto nas vendas do setor de máquinas agrícolas, mas ainda não temos isso dimensionado”, diz De La Corte. “O que já existe é uma projeção oficial, de que a seca no estado causará uma queda de 2 a 3% no total da safra brasileira”. Com isso, o vice-presidente da AARS prevê que os preços agrícolas também vão sofrer uma certa pressão, que talvez compense a queda da renda do produtor. “Ela deve cair um pouco este ano, mas menos do que poderia em função justamente da quebra de safra agrícola, que vai elevar um pouco os preços dos produtos”, explica.

Em parte por isso, e apesar de todos os problemas do setor, as perspectivas para 2012 são moderadamente otimistas. “A nossa expectativa é de que o mercado do agronegócio ficará estável”, diz De La Corte. “Não projetamos um crescimento em relação ao ano de 2011, mas consideramos que vai ser um ano bom, com essa incerteza em relação ao impacto da seca, que nós não temos ainda condições de dimensionar exatamente se vai afetar profundamente, em termos gerais, a produção agrícola no Brasil”, concluiu.

expansion. “We are growing vegetatively, when we were supposed to make huge investments,” he criticized. “Brazil has the world’s largest tropical agriculture, but other countries are also advancing. So we are losing ground,” added Rodrigues.

In addition to structural and strategic problems, the country also faces seasonal barriers, such as the drought in the State of Rio Grande do Sul last year. “Of course, there will be an impact on sales of agricultural machines, but we still haven’t measured its dimensions,” said De La Corte. “Official estimates already point to a drop from 2 to 3% in the Brazilian crop due to the drought in Rio Grande do Sul”. For this reason, the AARS vice-president estimates that agricultural prices will suffer some pressure, which may balance the reduction in farmers’ income. “Farmer’s income may point downward this year, but less than expected, exactly because of the reduction in the crop, which may push up the price of products,” he explained.

Because of that, and despite the problems that affect the sector, prospects for 2012 are moderately optimistic. “We expect the agribusiness market to remain stable in 2012,” says De La Corte. “We do not have growth estimates for year 2011, but we think that it will be a good period. There is uncertainty because of the impact of the drought in Rio Grande do Sul, which has not yet been measured, neither have we analyzed its consequences on Brazil’s agricultural production in general”, concluded.

PRODUÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS AGRICULTURAL MACHINERY PRODUCTION

Unidades/Units	2011			2010		Variações percentuais		
	DEZ DEC	NOV NOV	JAN-DEZ JAN-DEC	DEZ DEC	JAN-DEZ JAN-DEC	PERCENT VARIATIONS		
	A	B	C	D	E	A/B	A/D	C/E
Tratores de rodas / Wheel tractors	3.578	5.013	63.403	2.775	71.763	-28,6	28,9	-11,6
Tratores de esteiras / Track-type tractors	281	237	3.279	224	2.234	18,6	25,4	46,8
Cultivadores motorizados / Tillers	90	150	1.350	81	1.922	-40,0	11,1	-29,8
Colheitadeiras / Combines	1.099	816	7.566	682	7.007	34,7	61,1	8,0
Retroscavadeiras / Loaders & Backhoes	459	534	6.211	466	5.948	-14,0	-1,5	4,4
Total / Total	5.507	6.750	81.809	4.228	88.874	-18,4	30,3	-7,9

Fonte/Source: Carta da Anfavea nº 308 Anfavea Letter no. 308